



MARIA DE FÁTIMA MORAIS
LUCIA CERQUEIRA DE MIRANDA
SOLANGE MUGLIA WECHSLER
ORGANIZADORAS

CRIATIVIDADE

APLICAÇÕES PRÁTICAS EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS

MARIA DE FÁTIMA MORAIS
LUCIA CERQUEIRA DE MIRANDA
SOLANGE MUGLIA WECHSLER
ORGANIZADORAS

CRIATIVIDADE

APLICAÇÕES PRÁTICAS EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS



EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.
Rua Cubatão 48 - CEP 04013-000 - SP
Tel. (11) 3146-0333 - Fax. (11) 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendas@vetoreditora.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Criatividade : aplicações práticas em contextos internacionais / Maria de Fátima Morais, Lucia Cerqueira de Miranda, Solange Muglia Wechsler, organizadoras. -- 1. ed. -- São Paulo : Vetor, 2015.

Bibliografia.

1. Criatividade - Desenvolvimento 2. Criatividade - Promoção 3. Criatividade (Educação) 4. Criatividade em negócios I. Morais, Maria de Fátima. II. Miranda, Lucia Cerqueira de. III. Wechsler, Solange Muglia.

15-03806

CDD – 153.35

Índices para catálogo sistemático:

1. Criatividade : Aplicações práticas : Psicologia
153.35

ISBN: 978-85-7585-768-7

CEO - Diretor Executivo: Ricardo Mattos
Gerente de Livros: Fábio Camilo

Criação capa: Rodrigo Ferreira de Oliveira
Projeto gráfico: Adriano O. dos Santos
Revisão: Mônica de Deus Martins

© 2015 – Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.
É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, por qualquer meio existente e para qualquer finalidade, sem autorização por escrito dos editores.

Sumário

Prefácio	
<i>Manuela Romo</i>	7
Parte 1. Promoção da criatividade: um desafio transversal	13
1. Promoção da criatividade em distintos contextos: entraves e desafios <i>Eunice M. L. Soriano de Alencar</i>	15
2. Estratégias e programas para o desenvolvimento da criatividade <i>Marilyn Fryer</i>	33
3. Criatividade e saúde mental: desenvolvendo as forças positivas de caráter <i>Solange Muglia Wechsler, Karine da Silva Oliveira, Janete Tonete-Suárez</i>	59
Parte 2. Promoção da criatividade no contexto educacional	77
4. Estratégias criativo-produtivas para crianças e jovens superdotados em salas de recurso <i>Angela Virgolim</i>	79
5. Ensino do pensamento científico-criativo em estudantes do ensino médio <i>Rosario Bermejo; María José Ruiz, Maria Dolores Prieto, Carmen Ferrándiz, Marta Sainz</i>	109
6. O Modelo de Incubação de Torrance (Torrance's Incubation Model) <i>Bonnie Cramond</i>	137
7. Estratégias para incentivar a criatividade na educação infantil <i>Mercedes Ferrando, Marta Sáinz, Gloria Soto, Mari Carmen Fernández, Javier Valverde</i>	155
8. Proposta de intervenção de estímulo à criatividade no contexto escolar e familiar <i>Fernanda do Carmo Gonçalves, Denise de Souza Fleith</i>	181

9. Enriquecimento criativo para sobredotados: programas <i>Odisseia</i> e <i>Mais</i> <i>Lúcia C. Miranda, Ana P. Antunes, Leandro S. Almeida</i>	211
10. Sugestões práticas e estratégias para o desenvolvimento e treinamento de características associadas à criatividade <i>Tatiana de Cassia Nakano</i>	229
11. Estratégias e programas para o desenvolvimento da criatividade nas escolas do México <i>María de los Dolores Valadez Sierra, Pedro Sánchez Escobedo,</i> <i>Ángel Alberto Valdés Cuervo, África Borges del Rosal</i>	257
Parte 3. Promoção da criatividade no contexto organizacional	269
12. Estratégias e programas de desenvolvimento da criatividade: a resolução criativa de problemas em intervenção e mudança organizacional <i>Fernando Cardoso de Sousa</i>	271
13. Resolução criativa de problemas e outras metodologias que potenciam o pensamento crítico-criativo: três experiências e um desafio na Universidade Católica no Porto <i>Helena Gil da Costa, Ana Andrade</i>	301
14. Estratégias e programas de desenvolvimento da criatividade <i>Paulo C. A. Benetti</i>	325
15. Quatro estratégias de intervenção para o desenvolvimento do pensamento criativo em programas de desenvolvimento da criatividade para lideranças <i>Vera Maria Tindó Freire Ribeiro</i>	347
Parte 4. Promoção da criatividade nas expressões artísticas	371
16. A Fotossíntese das palavras: estratégias para desenvolver a escrita criativa <i>Denise Bragotto</i>	373
17. Criatividade na prática do ateliê de artes plásticas <i>Regina Lara Silveira Mello</i>	397
Sobre os autores	421

Prefácio

Para que exista ciência aplicada é necessária a existência do que aplicar em ciência. Este livro é um bom exemplo dessas duas coisas: a conceituação teórica sobre a criatividade e a aplicação de conceitos desenvolvidos no âmbito da criatividade aplicada.

Na sociedade do século XXI, torna-se cada vez mais premente a necessidade de inovação e criatividade. Nas últimas décadas, tem havido mudanças dramáticas na civilização, nos campos científico, tecnológico e social. Em menos de um século, os avanços científicos e tecnológicos superaram os últimos 6.000 anos anteriores de nossa civilização. No entanto, como consequência desses avanços tecnológicos, especialmente no campo das comunicações, as sociedades humanas se transformaram radicalmente, com exceção de alguns redutos isolados das tribos amazônicas ou africanas, zelosas da preservação de suas heranças culturais.

Globalização e sociedade de informação são atributos que melhor definem essa transformação humana. Na aldeia global, segundo o conceito proposto por McLuhan, a complexidade e a incerteza impregnam toda a vida social. Assistimos às mudanças vertiginosas que imediatamente se globalizam. Não será necessário lembrar, pois os seus efeitos se prolongaram nos países do sul da Europa, de como a crise financeira e econômica desencadeada pela queda de Lehman Brothers no EUA se transformou em um fenômeno global. Em um nível mais cotidiano observamos, por exemplo, como o último modelo do *smartphone* comercializado por alguma companhia, em poucas semanas, pode ser encontrado nas mãos de cidadãos nas ruas de Londres, Sidney, Lima, São Paulo ou Nova York. Os movimentos migratórios facilitados pelos avanços e acessibilidade dos meios de transportes maciços permitem que em uma grande cidade de qualquer parte do mundo conviva uma multiplicidade de etnias e culturas jamais contemplada em nenhum outro momento da história. Aqueles do sul no norte, aqueles do oriente no ocidente, e vice-versa; assistimos a um êxito desproporcional e silencioso de pessoas, algumas vezes movendo-se por mais de 10.000 km de seus países de origem em busca de uma vida melhor ou, simplesmente, para enriquecer suas experiências.

Assim sendo é determinante o fato de que vivemos em uma sociedade de informação. Quem poderia dizer, que nos anos 1980, parte da nossa rotina diária consistiria em conversar ou escrever para colegas, familiares ou amigos em qualquer parte do mundo em tempo real? Os avanços no desenvolvimento da informação, nas últimas décadas e o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), possível para qualquer cidadão do mundo, assumiram a maior transformação social existente na história da humanidade. O desejo de melhorar as condições de vida ou a satisfação da motivação humana para o conhecimento está contribuindo para a retirada progressiva das fronteiras e na configuração desta aldeia global.

Entretanto essa sociedade complexa e globalizada exige um novo tipo de cidadão, um indivíduo capaz de adaptar-se às complexidades destas mudanças para o bem-estar pessoal e social. Referimo-nos àquelas pessoas com abertura e flexibilidade mental, que podem superar preconceitos e aceitar diversos pontos de vistas nas atitudes, crenças ou hábitos, capazes de superar o egocentrismo cultural; referimo-nos àquelas pessoas com tolerância às incertezas, capazes de estar abertas às novidades, de aceitar o novo, mas ao mesmo tempo contribuir para a novidade e a mudança. Em síntese, estamos descrevendo as pessoas criativas.

Dessa maneira, enfocamos outra dimensão de nossa sociedade atual: a da informação e o conhecimento, encontrando assim outro desafio para a criatividade. Na era do conhecimento, na qual a maior fonte de riqueza está baseada no que denominamos uma economia sem peso; o mais importante não é a reprodução como geração de novos conhecimentos. Os desafios trazidos pelos campos da saúde, da educação ou do trabalho exigem inovação e, portanto, criatividade. Como prognosticou Richard Florida, um terço da futura força de trabalho terá de ser criativa.

As organizadoras deste livro, Fatima Morais, Lucia Miranda e Solange Wechsler, aceitaram este desafio, e, com a contribuição de grandes especialistas internacionais em criatividade, nos presenteiam com um texto, que em nossa opinião, atende a três objetivos: em primeiro lugar, promover o interesse pela criatividade como um desafio para melhorar a qualidade de vida das pessoas no século XXI; em segundo lugar, oferecer as conceituações na literatura científica atual que lidam com a natureza desse fenômeno complexo; e, por último, oferecer uma grande profusão de métodos e ferramentas para a promoção da criatividade nos contextos familiar, educacional e organizacional.

A ciência aplicada ao desenvolvimento da criatividade na educação e no mundo do trabalho foi desenvolvida, sob forma de investigação sistemática, nos anos 1950. As autoras da primeira parte do livro se basearam nessa época para os capítulos correspondentes.

Desde os anos 1950 até a atualidade tem havido um crescimento progressivo da investigação, e, nas últimas duas décadas, um desenvolvimento exponencial sobre a investigação de programas para a criatividade. Formar pessoas criativas é um desafio para a educação em todos os níveis. A formação para a criatividade deve ser um conteúdo primordial no currículo dos futuros professores para que possam conhecer as características cognitivas e de personalidade que são próprias das pessoas criativas. Isso é importante, pois, muitas vezes, a criança criativa não é identificada como tal, considerando-se que sua atitude inquisidora, curiosa e crítica, é perturbadora, sendo assim penalizada nas avaliações escolares. Nessa formação, para a criatividade, torna-se necessário descartar alguns mitos, tais como a associação com forças inconscientes ou com dons inatos especiais que podem reduzir a confiança docente sobre a eficácia do treinamento.

Como tantos estudiosos do desenvolvimento da criatividade já confirmaram, a primeira infância é a idade de ouro para a criatividade, na qual se fazem presentes as características de abertura, procura de novidades, busca por riscos, tolerância às ambiguidades. Infelizmente, com frequência na educação formal existe o conformismo, a negação da divergência, a coerção do espírito crítico, da procura por novidades e da independência, indo assim cerceando, progressivamente, essas atitudes e a disposição para um comportamento criativo. Parafraseando Einstein: “É muito grave pensar que o prazer para olhar e investigar possa ser promovido por meio da coerção e do sentido de dever.”

É concedida grande importância aos ambientes, infelizmente por seu papel inibidor. Alencar nos enumera, no primeiro capítulo, as barreiras da criatividade. Certamente, de acordo com Amabile, é mais fácil destruir a criatividade do que estimulá-la. Podemos ver os programas que Fryer e seus colaboradores, no Reino Unido, têm realizado para o treinamento da criatividade na educação superior. Além disso, são apresentados os fundamentos teóricos das técnicas clássicas de Resolução Criativa de Problemas (*Creative Problem Solving*), a Sinética (*Synectica*) de Gordon, Price e Nolan, assim como o programa de De Bono, analisando as adaptações que tem sido feitas com o passar destas décadas. No âmbito educacional, é concedida atenção especial para as técnicas de Torrance o modelo de incubação para o ensino (*Incubation Curriculum Model*).

Os estudos empíricos e reflexões teóricas em torno da criatividade aplicada nas áreas da educação e das organizações constituem a segunda e a terceira parte do livro. Sua leitura suscita a reflexão, traz interrogantes e provê ferramentas eficazes para a implementação de programas de treinamento, respeitando o caráter contextual e sua adaptação para cada âmbito a fim de se atingir maior eficácia nos resultados. Como diz Ricardo Marín, o grande impulsionador dos estudos de criatividade na Espanha: *a heurística da criatividade deve ser ensinada em contextos específicos*.

Entre os enfoques teóricos que recebem mais atenção na atualidade e com maior projeção aplicada – se a meta é atingir o bem-estar pessoal e social por meio do desenvolvimento da personalidade criativa –, encontra-se a vinculação entre saúde mental e criatividade. Deve-se agradecer aos que estão abrindo espaços para esse novo enfoque, e este livro que temos em mãos é um bom exemplo. Essa conceituação supõe uma ruptura com uma tradição que se liberta do mundo clássico e nutrido pela psicanálise: a associação da loucura com a criatividade. Será a loucura o preço da genialidade? O mito do Prometeu se encontra ainda presente em nossa cultura ocidental: aquele que desafia os deuses e quer ser como eles deverá sofrer um castigo. O herói que rouba o fogo dos deuses para entregá-lo aos homens sofrerá como a águia que devora o fígado durante o dia para recuperar-se à noite. Shopenhauer amplia esse mito para a compreensão da criação humana: aquele que ousa criar, comportar-se como a divindade por meio da atividade artística, merece o castigo divino em forma de alienação mental.

Sem negar a evidência do que é chamado como o lado escuro da criatividade, com a presença de transtornos mentais em personagens destacados e rodeados de glamour como o Van Gogh, Schumann, Virginia Wolf, Miguel Angel, Ernest Hemingway, etc. também não devemos esquecer daqueles que não apresentaram transtornos e criaram, o que nos distancia de cair em uma vinculação causa-efeito entre ambos construtos: nem na poesia, na qual ocorre o transtorno bipolar ou de depressão. A corrente psicanalítica que parte de Freud associou criação ao mecanismo de sublimação diante do conflito neurótico. Ao contrário, os avanços da psicologia positiva nos mostram o desenvolvimento da criatividade como um poderoso aliado da saúde mental e do crescimento pessoal. A conexão com a autorrealização já tinha sido postulada pelos psicólogos humanistas, em especial por Maslow. Entretanto, será no paradigma da psicologia positiva que serão operacionalizadas as condições próprias da cria-

tividade que constituem as forças positivas de caráter. No capítulo de Solange Wechsler e colaboradores é trazida essa discussão sobre a imersão intensa em uma atividade, da autorrealização e do significado do humor. O sentimento de autoestima e de autoeficácia são traços positivos sempre presentes nos criativos assim como no envolvimento intenso em uma atividade criativa determinada pelo alto nível de motivação intrínseca e por seu correlato de experiência subjetiva: a experiência do *fluir* (*flow*).

O construto do *flow*, proposto por Csikszentmihalyi, é encontrado em seus trabalhos experimentais e estudos de casos com pessoas eminentes, constituindo, assim, uma conexão sólida entre a psicologia positiva e a psicologia da criatividade. Segundo este autor, *o segredo de uma vida feliz consiste em conseguir alcançar o fluir na maior parte das atividades de nossa vida*. Essa experiência é atingida nas atividades nas quais nos envolvemos intensamente, tarefas autotélicas cujos resultados se transformam em algo original e valioso; no transcurso desta nos vemos arrastados a um estado especial de consciência no qual existe um equilíbrio entre a dificuldade e a facilidade, não existindo o medo ao fracasso, desaparecendo a autoconsciência e o sentido de tempo; finalmente, o *eu* sai fortalecido por esta experiência.

Outras projeções entre a conexão da saúde mental e da criatividade são descritas nos últimos capítulos. O valor terapêutico da atividade criativa e a importância da educação criativa por meio das artes são bem enfatizados nessas discussões.

Temos certeza de que este livro será uma ferramenta muito útil para os profissionais da educação, da saúde ou de recursos humanos nas organizações. A criatividade é um bem cultural da humanidade, imprescindível de ser conhecida e estimulada quando nos conscientizamos do grande desafio para a sociedade do século XXI. É nosso compromisso transmitir para as gerações futuras a riqueza cultural, pessoal e social que promove a criatividade, a dimensão mais sublime da natureza humana.

Manuela Romo

Universidad Autonoma de Madrid
Dezembro 2014.

Estratégias e programas para o desenvolvimento da criatividade nas escolas do México

María de los Dolores Valadez Sierra

Pedro Sánchez Escobedo

Ángel Alberto Valdés Cuervo

África Borges del Rosal

“A criatividade é vista como uma das habilidades mais importantes que uma criança deve aprender, pois é essencial na construção de uma personalidade equilibrada e visão tolerante de mundo.”

(Wilson, 2003, p. 146).

Introdução

A missão da escola é, antes de tudo, proporcionar a todos os alunos um desenvolvimento integral, assegurando-lhes que sejam capazes de conquistar suas aspirações pessoais na da sociedade e em benefício dela, mas especialmente, que sejam felizes. Uma das qualidades cujo desenvolvimento pode contribuir para o alcance dos objetivos expostos é a criatividade, o que tem despertado um interesse cada vez maior ao seu incentivo nos estudantes (VALADEZ; BETANCOURT, 2006).

Cornell (2002) afirma que a criatividade constitui uma das características mais valiosas para o desempenho na sociedade do conhecimento, na qual as pessoas devem se comportar como aprendizes ativos, inventores do conhecimento, contar com as inteligências múltiplas e saber colocar-se tanto em ambientes planejados quanto imprevisíveis. Assim sendo, este capítulo analisa como descobrir, desenvolver e ampliar a criatividade dentro da escola e as estratégias que o professor pode utilizar a fim de promovê-la.

O que é criatividade?

O conceito de criatividade tem os mais variados significados, todavia, de maneira geral, está associado à capacidade de produzir respostas incomuns e de valor social. Um primeiro grupo de opiniões sustenta que a criatividade é resultado da interação que se produz entre as aptidões, os processos mentais e o contexto social de um indivíduo ou grupo que o leva a criar um produto considerado novo e de valor dentro de seu contexto social, tais como inovações tecnológicas, teorias científicas e obras de arte entre outros (PLUCKER; BEGHETTO; DOW, 2004). Outro grupo de opiniões considera que a criatividade não se expressa unicamente nas grandes inovações ou obras de arte, mas em todas as formas de ação humana e, de modo particular, na maneira dos indivíduos resolverem os problemas que surgem em seus diversos âmbitos de ação (MAKEL; PLUCKER, 2010).

Predominam no estudo científico as ideias que definem a criatividade associada às grandes descobertas e inovações científicas e tecnológicas. Essas ideias não estão isentas de riscos, pois contribuem para que a criatividade seja vista como algo místico e exclusivo de poucos e impossível, portanto, de melhorar com intervenções pedagógicas. Esse artigo defende a necessidade de integrar ambas as opiniões, por partir do pressuposto de que a criatividade é uma qualidade que todas as pessoas possuem em maior ou menor proporção, sendo suscetível de ser desenvolvida quando se criam condições sociais e educacionais adequadas.

Crenças sobre a criatividade que dificultam o ensino

Ainda que muito se fale de criatividade e a importância de seu desenvolvimento nos estudantes, na realidade pouco se faz para promovê-la nas escolas mexicanas. Embora haja diversos fatores que contribuem para este fenômeno, é provável que algumas crenças que os professores têm acerca da criatividade, atuem como elementos que explicam a pouca atenção dada ao desenvolvimento desta. Entre essas crenças podem ser mencionadas: a) considerar a criatividade como privilégio de poucos; b) pensar na criatividade como tudo ou nada; c) perceber a criatividade como um construto estático, que não é suscetível a mudanças pelas experiências educativas; d) atribuir a criatividade unicamente a áreas específicas, como as artísticas ou tecnológicas (MAKEL; PLUCKER, 2010).

Essas crenças dificultam a atenção necessária ao desenvolvimento da criatividade em muitas escolas. No entanto, pouco a pouco tem se consolidado a ideia de que as escolas podem e devem contribuir para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes, e que isto resulta em uma qualidade necessária nas sociedades atuais do conhecimento (WARNER; MYERS, 2010). De modo geral, a influência que a escola pode exercer está associada a um estilo de ensino criativo por parte do docente e disposição em gerar um clima escolar que promova a criatividade (BETANCOURT; VALADEZ, 2009; PÉTER-SZARKA, 2012; TANGGAARD, 2011).

Os professores criativos

Considerando que uma parcela importante da aprendizagem ocorre de maneira vicária, ou seja, observando o comportamento dos outros, o ensino da criatividade começa com o desempenho do próprio professor. Isso implica dizer que uma condição necessária para o desenvolvimento da criatividade nos estudantes é que o professor pratique um ensino criativo, o qual implique o uso de procedimentos variados e novos a fim de facilitar a aprendizagem dos estudantes tornando-a mais significativa.

Nesse sentido, é preciso que o professor incorpore estratégias múltiplas de ensino-aprendizagem, especialmente se consideramos que nem todas as crianças aprendem da mesma forma, que nem todas têm as mesmas capacidades e habilidades. Essas estratégias devem incluir o uso de inteligências múltiplas, pensamento reflexivo e crítico, atividades cooperativas, investigação e problematização, bem como a aproximação da realidade. O emprego de diversas estratégias promove nos estudantes uma série de habilidades e atitudes, além de possibilitar que analisem o conhecimento, pensem e o recriem.

Durante as aulas, o professor deveria também procurar desenvolver nos alunos uma atitude e uma mente empreendedoras, as quais se caracterizam por aguçar a capacidade de observar, escutar e identificar problemas e solucioná-los. Dessa maneira, o professor deve alertá-los para que assumam riscos, que experimentem e socializem o que realizam. Com essa finalidade, deve ser trabalhada a disciplina, pois sem disciplina não há trabalho. Os alunos devem aprender a se concentrar em seus projetos, ideias ou atividades e evitar estímulos de distração; neste sentido, requer-se um bom clima de trabalho que se caracterize por um espaço que propicie um bom pensar e sentir.